



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNIDADE

APRESENTAÇÃO

O Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPR foi criado em função da publicação da Resolução 08/98 COUN em 14 de maio de 1998. O Curso de Engenharia Industrial Madeireira (CEIM) foi pioneiro na oferta desta especialidade no Brasil, tendo em vista a necessidade de formação de profissional especializado para o Setor Industrial Madeireiro. O Curso iniciou suas atividades em 1999 e recentemente completou 20 anos. Em 2009 o Curso começou a ser ofertado no período noturno, atendendo ao projeto REUNI, entendendo que é nossa obrigação fazer cumprir a função social da Universidade. Dessa forma, o CEIM é, atualmente, o único Curso do Setor de Ciências Agrárias que é ofertado no período noturno, e atende uma demanda importante de nossa sociedade. Da mesma forma, o Curso tem forte caráter de atendimento social, pois, mesmo no período diurno, a maioria dos alunos é oriunda de escolas públicas e muitos de cidades da região metropolitana e do interior.

MISSÃO

A missão do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da Universidade Federal do Paraná é de formar Engenheiros comprometidos com o desenvolvimento científico, econômico e social da sociedade brasileira, aptos a atuarem em um ambiente de trabalho de opções amplas, dentro dos segmentos industriais com nível técnico de responsabilidade por processo e produto final, além dos campos gerencial, administrativo, financeiro, comércio, marketing e logístico de suprimento e distribuição de toda cadeia de produção de produtos madeireiros, insumos e derivados. Bem como estarem aptos para desenvolverem estudos nos campos de especialização em programas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado nas áreas de Engenharia, da Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais e Ciência da Madeira, tanto no Brasil como no exterior.



VALORES

O Curso de Engenharia industrial Madeireira da UFPR tem como valores:

- Promoção do ensino da Engenharia Industrial Madeireira orientado pelo desenvolvimento das pessoas, respeito à ética profissional, por valores humanos e livre acesso às informações.
- Comprometimento com a melhoria contínua do ensino de graduação, tanto no aspecto curricular como em novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem;
- Comprometimento na execução do projeto político pedagógico do Curso, dentro de uma política eficiente e eficaz dos recursos públicos;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida na busca de melhores condições de trabalho, ensino e qualidade de vida;
- Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos e execução.

DESAFIO ESTRATÉGICO

O Curso de Engenharia industrial Madeireira da UFPR tem como objetivos:

- Formar profissionais capacitados a atuar em qualquer campo da engenharia industrial madeireira;
- Buscar melhoria contínua da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;
- Atualizar o currículo e as políticas do curso, buscando a flexibilização e inserindo novas áreas do conhecimento, em resposta ao desenvolvimento tecnológico e científico;
- Apoiar a capacitação e renovação do conhecimento dos docentes para permitir que o ensino da engenharia seja contextualizado, relevante e atualizado;
- Criar um ambiente propício para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, onde sejam estimulados motivação, criatividade e o enfrentamento de desafios na construção de novos conhecimentos.

POLÍTICAS

O Curso de Engenharia industrial Madeireira da UFPR tem como políticas:

- Atuar seguindo as Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPR;
- Formar profissionais aptos ao exercício da profissão de acordo com a regulamentação do Conselho Profissional;
- Zelar e incentivar o cumprimento do projeto político pedagógico do Curso de EIM;
- Avaliar constantemente os rumos e novos desafios que surgem na EIM pelo desenvolvimento tecnológico, afim que a formação de profissionais atenda ao perfil que a sociedade necessita.

DIRETRIZES, METAS E INDICADORES

Diretriz 1: Elevar a qualidade do ensino o Curso de Engenharia Industrial Madeireira da Universidade Federal do Paraná.

- Meta 1.1: Reformular e implementar um novo Currículo com carga horária de 3600 horas, garantindo a qualidade do ensino e uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
Indicador 1.1: Implementação do novo currículo.
- Meta 1.2: Implementar disciplinas complementares que atendam a novos rumos do conhecimento
Indicador 1.2: Aumentar o número de disciplinas complementares
- Meta 1.3: Manter ou aumentar o conceito Preliminar do Curso (CPC) INEP/MEC
Indicador 1.3: Conceito obtido na avaliação externa INEP/MEC.
- Meta 1.4: Elevar a porcentagem dos alunos que concluem o curso, em relação ao que entram, em 20% dos atuais patamares.
Indicador 1.4: Número de alunos que concluem o curso.
- Meta 1.5: Diminuir os índices de evasão e reprovação nas disciplinas básicas em 50%.
Indicador 1.5: Índices de reprovação por faltas e de reprovação por nota.
- Meta 1.6: Elevar o índice de concorrência por vagas do curso, em 5% a cada ano.
Indicador 1.6: Índice de concorrência no processo de entrada.

- Meta 1.7: Modernizar os laboratórios didáticos do curso visando a implementação do novo currículo.
 - Meta 1.7.1: Reforma e aquisição de novos equipamentos para o laboratório de Polpa e Papel e Química da Madeira.
 - Indicador 1.7.1: Reforma ou aquisição de formadora de papel e de digestor. Aquisição de bancadas de extração equipamentos de complementares.
 - Meta 1.7.2: Equiparação do laboratório de Tecnologia Industrial.
 - Meta 1.7.2: Aquisição de nova bancada com controlador lógico programável e complementação da bancada já existente.
 - Meta 1.7.3: Equiparação do laboratório de Usinagem da Madeira.
 - Indicador 1.7.3: Aquisição de centro de usinagem para aulas práticas (CNC).
 - Meta 1.7.4: Equiparação de todos os laboratórios que são utilizados pelo CEIM.
 - Indicador 1.7.4: Aquisição de equipamentos em geral.
- Meta 1.8: Ampliar em 50% o número de alunos envolvidos com programas de pesquisa, monitoria, tutoria.
 - Indicador 1.8: Número de alunos envolvidos a cada ano.
- Meta 1.9: Atualização Bibliográfica e de Programas Computacionais aplicados no Curso.
 - Indicador 1.9: Aquisição de bibliografias e programas computacionais atuais e em quantidade.

Diretriz 2: Elevar a participação do curso junto a sociedade como um todo

- Meta 1.1: Elevar o número de empresas do segmento que ofertam estágios curriculares aos acadêmicos em 50%.
 - Indicador 1.1: número de vagas de estágio.
- Meta 1.2: Elevar o número de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que são desenvolvidos na resolução de problemas reais de indústrias em 50%.
 - Indicador 1.2: Número de TCCs que estudem problemas das indústrias.
- Meta 1.3: Elevar o número de eventos de extensão promovidos a cada ano em 20%.
 - Indicador 1.3: Número de eventos de extensão a cada ano.
- Meta 1.4: Ampliar o número de estudantes que participam de intercâmbio acadêmico em 25%.
 - Indicador 1.4: Número de intercambistas a cada ano.

Diretriz 3: Aumentar a satisfação dos docentes e alunos em relação ao ensino de graduação.

- Meta 3.1: Elevar a satisfação dos alunos em relação ao curso.
Indicador 3.1: Conceito dado a este item na avaliação externa INEP/MEC
- Meta 3.2: Elevar a participação de docentes em eventos técnico-científicos em 50%.
Indicador 3.2: Número de evento com participação de docentes.
- Meta 3.3: Elevar a participação dos estudantes em eventos como ENEIM, Expoforest, ABTCP, FIMMA, EBRAMEN, SBPC, LIGNA e outros.
Indicador 3.3: Número de estudantes em eventos técnicos da área.
- Meta 3.4: Aumentar a participação de docentes em projetos de extensão em 25%.
Indicador 3.4: Número de projetos com participação de docentes/estudantes do curso.
- Meta 3.5: Elevar o número de projetos de pesquisa com participação de docentes e alunos do curso em 25%.
Indicador 3.5a: Número de projetos com participação de docentes/estudantes do curso
Indicador 3.5b: Número de trabalhos/resumos publicação por docentes/estudantes do curso.
- Meta 3.6: Implementar fóruns de debate entre os docente do curso de engenharia industrial madeireira para discussão dos conteúdos das disciplinas e suas relações , bem como métodos de ensino.
Indicador 3.6a: Número de reuniões do NDE
Indicador 3.6b: Número de proposições encaminhadas para Departamentos, Direção Setorial ou Pró-reitoria.

AÇÕES:

As ações, abaixo apresentadas, irão permitir atingir todas as diretrizes, não estando vinculadas a uma meta específica, pois em muitas situações uma única ação permitirá atingir diferentes metas.

- Promover encontros e debates semestrais de forma a discutir o conteúdo das disciplinas com e entre os docentes do curso e ampliar a interatividade acadêmica e a multidisciplinaridade;

- Promover a oportunidade diferenciada de integralização do curso através de interdisciplinaridade com os departamentos de Química, Física, Tecnologia e Biotecnologia, de modo a permitir a implementação de disciplinas optativas;
- Ampliar o diálogo entre a universidade e a indústria, através de atividades de extensão, incentivando os profissionais das indústrias madeireiras a contribuírem didaticamente em tópicos de disciplinas optativas e em ciclos de palestras em novas áreas, garantindo assim que o egresso apresente o perfil que o mercado de trabalho espera.
- Incentivar a capacitação dos docentes do Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal através da realização de Pós-Doutorado no Brasil ou no exterior em áreas estratégicas para o desenvolvimento do curso
- Fortalecer as políticas de estágio obrigatório e não obrigatório, ampliando parcerias com as empresas e fortalecendo o engajamento do corpo docente no acompanhamento e avaliação.
- Promover uma melhoria constante na grade horária do curso, procurando concentrar as aulas em períodos específicos, e resguardando o espaço para o estudo individualizado.
- Melhorar a infraestrutura dos ambientes de ensino para o curso através da aquisição de projetores, telas, telas interativas, sistemas de som e outros recursos pedagógicos.
- Aquisição de livros e periódicos específicos atingindo um maior número de exemplares na biblioteca do CIFLOMA e facilitando o acesso dos alunos aos mesmos.
- Aquisição de módulos e bancadas didáticos laboratoriais;
- Aquisição de computadores, *softwares* de simulação e modelagem bem como *softwares* matemáticos e estatísticos, permitindo que o ensino da engenharia seja atual e contextualizado, bem como possibilitar o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e de pesquisa pelos graduandos;
- Atuar de forma conjunta com o Programa de Educação Tutorial (PET), bem como com os alunos ligados ao Centro Acadêmico e a Empresa Júnior de Engenharia Industrial Madeireira de forma a motivar os alunos e obter um *feedback* das ações desenvolvidas no e pelo curso;
- Despertar e estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do graduando, através da inserção dos alunos em programas instrucionais;



- Apoiar eventos de extensão organizados no âmbito do curso como a Semana Acadêmica bem como a Feira de Profissões e a SIEPE;
- Estimular a troca tecnológica e cultural através da participação dos alunos em programas de intercâmbio nacionais e internacionais;

AVALIAÇÃO

Alguns instrumentos de avaliação serão estabelecidos, a fim de acompanhar o desenvolvimento do grupo através de coleta de dados:

- IRA dos acadêmicos;
- Quantidade de alunos de graduação envolvidos nas atividades;
- Pessoas de fora da Universidade envolvidas diretamente na atividade;
- Trabalhos, seminários, relatórios apresentados pelos estudantes;
- Trabalhos publicados em eventos, congressos, etc.
- Eventos organizados e participados;
- Outros mecanismos para medir o efeito duradouro das ações do Curso, a serem discutidos e incluídos no plano de trabalho.